

Mário João Ph.D. - Diretor do curso de Odontologia da Universidade Gama Filho &
Sergio Pietro Lacroix M.Sc. Mestrado em Engenharia Metalúrgica e de Materiais pela COPPE, UFRJ.

A PRÓTESE TOTAL E SUAS DIFICULDADES

Em face das várias técnicas de moldagem e seqüência de obtenção, existentes, para a realização de próteses totais, muitas divergências têm-se apresentado, principalmente no tocante à sua seqüência. O ponto crucial de toda a discussão, que observamos, é quanto à realização da moldagem definitiva.

Alguns profissionais preferem realizar a moldagem definitiva, no final de toda a seqüência, ou seja, a peça montada em cera, com os dentes já posicionados, sendo esta a prova final. Com tudo corrigido, articulação, estética e a prótese já para cristalizar, o profissional resolve com a pasta zinquenólica fazer a moldagem final. Aceitamos esta técnica em prótese total imediata, pois o meio bucal acabou de ser submetido a uma série de modificações, como extrações, por exemplo, e, portanto, merece uma moldagem final. Além do mais, com os dentes já posicionados em cera, e articulados, teremos uma melhor visão sobre a dimensão vertical, estética e articulação. Essa moldagem posiciona todo o conjunto, possibilitando segurança, quanto ao sucesso na obtenção da prótese. Nesse mister concordamos com a moldagem final nessa fase.

Entretanto, quando estamos diante de um caso de prótese total, apresentamos outra solução. Sua metodologia é descrita a seguir. Considerando-se a boca já devidamente preparada para a seqüência, vejamos:

- a) Obtem-se inicialmente um molde com alginato. Em cima desse molde constrói-se um modelo. Esse modelo é obtido da moldagem primitiva, portanto, é chamado modelo primitivo.
- b) Em cima deste modelo constrói-se uma moldeira individual.
- c) Faz-se o recorte da moldeira com alívio de todas bridas e músculos.
- d) Procede-se o vedamento periférico.
- e) Faz-se a moldagem definitiva com pasta zinquenólica, ou mercaptana leve, ou silicona, ou poliéster.
- f) Obtem-se o modelo definitivo.
- g) Nesse modelo definitivo levanta-se uma placa base perfeita.
- h) Montam-se os dentes de acordo com a altura do plano de cera.
- i) Equilibrar estética, articulação, altura de gengiva, linha mediana, linha do canino, linha do sorriso...
- j) O importante é que esse será o modelo mestre, onde a prótese será prensada.

Nós preferimos essa técnica, pois estando essa placa bem adaptada no modelo, se esse conjunto sofrer nova moldagem, pode alterar a posição dos dentes e altura, isto é, mover todo conjunto já preestabelecido. Essa placa é presa com cera no modelo, vedada em toda periferia, e esse será processado sem alteração. Desse ponto, segue inclusão para ser realizada a acrilização. O que acontece é que são várias fases a partir da última prova, e qualquer deslize no laboratório implicará em insucesso da prótese. Essa é a nossa técnica, e a seguir apontamos algumas observações úteis:

- 1- Muflo próprio para inferior e superior.
- 2- Cera para isolar parte inferior da superior do muflo.
- 3- Muflo com a periferia perfeita (bordos).
- 4- Resina no estágio plástico.
- 5- Prensagem perfeita (metal com metal do muflo), e ciclo de polimerização a 65 °C durante 90 minutos, e em ebulição a 100 °C por 60 minutos.
- 6- Espessura da cera, que isolou a parte superior da inferior do muflo, tem de ser igual à espessura do excesso de resina.